

Uma república cinquentenária

A Gato Preto completa cinco décadas de existência e levanta a questão sobre a importância das agremiações para estudantes



República completa 50 anos e agora tem um mascote, larja a 'gata preta'

Gabriela Garcia
 gabrieltgarcia@usp.br

Em 30 anos de existência, a república Gato Preto já abrigou 103 moradores. Da melhor: "murmurantes", entre eles chamados aqueles que vivem nesta casa de estudantes. A casa foi fundada em 1964 e, neste ano, comemora 50 anos. É a quinta república de alunos da Esalq/USP (Faculdade Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) mais antiga na cidade. A reportagem dá início a uma série do *Jornal de Piracicaba* sobre as repúblicas mais tradicionais de Piracicaba.

A Gato Preto é uma república masculina e atualmente conta com oito moradores. A afinidade é a palavra que mais combina com a decisão de um estudante morar ali, já que todos passam por um período de estágio para ver se gostam e se adaptam ao local antes de viverem "murmurantes". As girias, por sinal, também dão o tom, para as brincadeiras, mas características da casa e nomes pelos quais são conhecidos. Nenhum estudante é chamado pelo seu nome tal como costuma ser em registro. Somente pelo

apelido que ele adquire quando chega na casa.

Um quadro na cozinha mescla os pilares da república, que está direcionada para o "desenvolvimento do ser humano, buscando-se em conceitos como ética, respeito, comprometimento, hierarquia, família e amizade". Segundo o morador mais antigo da atual configuração, Rodrigo Junqueira, 28, o Kotoko, os estudantes precisam ter uma participação direta nas atividades diárias da república, assim como têm incentivo para participarem de atividades da escola, por meio de centros acadêmicos, atléticas e comissões.

Além disso, a república é contra o uso de drogas e é extremamente proibido o ingresso de substâncias ilícitas na casa. No período de estágio da Gato Preto, o "bicho" precisa cumprir diversas funções, como cuidar dos animais de estimação da casa e preparar o café da manhã. "Ele mora normalmente, sem pagar nada, mas precisa desempenhar algumas funções. Isso para ele se organizar e manter o bom convívio na casa", disse Kotoko.

Há dois meses na casa, o

estudante João Carlos Pacheco, 19, o Chim, fez estágio em outras quatro repúblicas. "Eu gostei muito daqui quando vim conhecer. Nesse tempo, já tenho mais responsabilidade e maturidade". A experiência na república também vem sendo muito válida para Rodrigo Moreira, 18, o Taranetão, que mora na Gato Preto há sete meses. "Eu nunca fui muito aberto para o diálogo, sempre tive dificuldade de conversar e esse foi o meu principal medo quando eu passei no vestibular. Mas aqui estou conseguindo lidar melhor com isso", relatou.

EXPERIÊNCIA — Depois que o morador da Gato Preto se forma, ele continua a ser lembrado, não só pelo chapéu com seu nome, que fica pendurado na parede e que é uma das tradições, mas o "se-mourante" também participa das atividades da república a fim de dar orientação para os jovens que estão em processo de entrada na universidade. Também existe uma associação dos ex-moradores — eles contribuem com materiais ou valor financeiro para a casa e, anualmente, atuais e antigos moradores realizam um encontro de fim de ano entre todos e suas respectivas famílias. "Quem mora aqui tem autonomia e capacidade de tomar as decisões da casa. A associação partiu de uma ideia de dar sequência em tudo que viremos aqui", afirmou Samuel Porto, 43, o Celeste, formado em Agronomia na turma de 1993. "É uma fase da vida em que a pessoa está formando sua personalidade. A república faz 50 anos e o sentimento é que queremos perpetuar tudo aquilo que vivemos. Porque não é o lugar mais perto da faculdade, não é o mais cêmodo,



Arquivo de fotos preserva memória dos antigos moradores e antigos endereços da república

É o amor que sentimos pela república mesmo. Pessoas que viveram juntas, criaram vínculos e cada um segue a sua vida. Quando você encontra alguém, como nos encontros, a conversa flui, tem mais proximidade", disse Celeste.

"Como ex-morador, tenho uma participação para ver se a república continua nos mesmos moldes. Além disso, tam-

coisa. Mas eu tinha as mesmas tarefas que todos. Agora, damos conselhos para os novos moradores".

O colunista Jesus Naveira, 21, está cursando algumas matérias na Esalq por meio de um convênio com a USP e ficará até o fim do ano na Gato Preto. "Gosto muito do convênio com os ex-moradores, eles nos passam lições de vida. Não existe repú-

ção existia um gato preto na casa, há muito tempo, e alguém atrapalhou", disse Celeste, provocando risos nos atuais e ex-moradores. Na conversa fica evidente que a afinidade e os vínculos pessoais, de fato, se sobrepõem a qualquer fechamento de ciclo com o recebimento de um diploma. Da pela virada do chapéu que está pendurado na parede.



Chapéus guardam nomes dos antigos moradores da república



Livro guarda histórias curiosas das cinco décadas

blica na Colômbia. Para mim, era só uma casa antes de eu vir. Mas agora, é uma família".

E por mais que a república tenha o nome de Gato Preto, faz pouco tempo que existe um gato preto como mascote da casa. Larja é a nova moradora e representa o título da casa. Mas, ninguém sabe, exatamente, o motivo do nome da república. "Tem uma versão de

que existia um gato preto na casa, há muito tempo, e alguém atrapalhou", disse Celeste, provocando risos nos atuais e ex-moradores. Na conversa fica evidente que a afinidade e os vínculos pessoais, de fato, se sobrepõem a qualquer fechamento de ciclo com o recebimento de um diploma. Da pela virada do chapéu que está pendurado na parede.

que existia um gato preto na casa, há muito tempo, e alguém atrapalhou", disse Celeste, provocando risos nos atuais e ex-moradores. Na conversa fica evidente que a afinidade e os vínculos pessoais, de fato, se sobrepõem a qualquer fechamento de ciclo com o recebimento de um diploma. Da pela virada do chapéu que está pendurado na parede.

Esalq tem mais de 80 repúblicas

A Esalq conta com aproximadamente 80 repúblicas, sendo que 47 delas estão vinculadas ao Conselho de Repúblicas. "O conselho é um órgão que consilia e aprova as repúblicas e conversa diretamente com a diretoria da universidade", afirmou o vice-presidente do conselho, Luiz Gustavo Nuvio, as repúblicas possuem diversos padrões analíticos acerca da sociedade e da comunidade acadêmica a que pertencem. "Este modelo de associação de pessoas procura desenvolver e defender lógicas com pontos de vista sobre muitos temas contemporâneos que permitam a sociedade. Nesse sentido, os integrantes naturalmente divergem entre si mesmos e com as outras repúblicas e de outras formas de moradia, mas é evidente que essa agremiação funciona como núcleo de estímulo à capacidade analítica e de argumentação", afirmou Nuvio. (GG)



Celeste, ex-morador, hoje é conselheiro da república